

Soluções para o Metropolitano de Lisboa

A Região Metropolitana de Lisboa necessita de uma rede eficaz de transportes públicos, com uma oferta adequada e preços sociais. O Metropolitano é um dos elementos estruturantes dessa rede. São erradas as opções recentemente divulgadas pela Administração do Metro e pelo Governo. As soluções que aqui apresentamos não resultam de qualquer coelho tirado da cartola na véspera das eleições, são propostas que há anos defendemos para os transportes públicos e pelas quais nos batemos há anos!

1. A Linha Circular é uma ideia errada! - Dando prioridade aos turistas, e aos interesses económicos que o turismo alimenta, está anunciado o projecto de realizar uma alteração de fundo na rede do Metropolitano: ligar o Rato ao Cais Sodré, e criar uma linha circular a partir do Campo Grande com as linhas verde e amarela. É uma opção errada, que vai criar uma rede com duas categorias, sendo a «primeira classe» reservada à zona central da cidade. Uma opção que vai exigir obras gigantescas no Campo Grande (muito do que hoje existe vai mesmo ter que ser destruído, com interrupções de serviço que se prolongarão no tempo) e na ligação ao Cais Sodré (devido às pendentes e à água). Obras que estão agora orçamentadas em 265 milhões, mas convém lembrar as obras do Terreiro do Paço e do quanto cresceram os seus custos pelo facto de se estar a construir em zona alagada de aterro. Uma opção errada que vai ainda degradar a oferta à população da Zona Norte da Cidade de Lisboa, e à população de Odivelas e Loures servida pela Linha Amarela, devido às interrupções durante o longo período de obras e porque o modelo pressupõe mais uma mudança de comboio obrigatória no Campo Grande para estes utentes. Uma opção que esquece a geografia própria de Lisboa, onde as circulares de redistribuição são necessariamente em semi-círculo.

2. Com esta decisão, adia-se a mais urgente expansão do Metro: à zona Ocidental de Lisboa. Essa evidência é de tal forma que a CML sentiu necessidade de anunciar que está a estudar a extensão São Sebastião-Amoreiras, mas ainda sem data prevista. Ora a realidade é que se está a optar por dar prioridade à errada ligação Rato-Cais Sodré em vez de dar prioridade e iniciar desde já a expansão da Linha Vermelha até Alcântara como a CDU defende há muito. Esta ligação a Alcântara é ainda importante para os utentes da Linha de Cascais, pois permitiria uma distribuição para a Linha Vermelha e o descongestionamento do Cais Sodré.

3. O plano anunciado tem ainda o grave defeito de esquecer o Concelho de Loures, e particularmente a extensão da Linha Amarela a Loures passando por Santa António dos Cavaleiros, que colocaria o transporte pesado ferroviário na única sede de concelho da Cintura Norte de Lisboa sem qualquer ligação ferroviária. Pelo contrário, e como já explicámos, esta opção vai implicar severos prejuízos para os utentes de Odivelas e Loures.

4. Mas mais grave, é que enquanto tanto se promete para o futuro do Metro, a realidade deste continua a degradar-se: os maquinistas prometidos há mais de um ano ainda não iniciaram a formação; continuam sem se contratar os trabalhadores necessários para garantir a manutenção e reparação da infraestrutura e dos comboios; continuam a faltar peças em armazém para muitas das reparações; a Amadora continua com a circulação reduzida em 50% nas horas de ponta da manhã. A única coisa que já avançou foi o concurso para o alargamento da Estação de Arroios, que a CDU (e a população) há 6 anos reclama, e que vai permitir colocar a Linha Verde a funcionar com 6 carruagens a partir de Julho se as obras de facto começarem.

5. É pois preciso redefinir as prioridades para o investimento no Metropolitano: Reposição do nº de trabalhadores necessários; Investimento na Manutenção; Alargamento de Arroios; Alargamento da Linha Vermelha a Alcântara; Alargamento a Loures. E assim, de facto, repor, e alargar, uma oferta de qualidade. Desde que, superada a actual falta de material circulante, haja vontade de alargar a oferta. E nesse aspecto é preocupante a intenção indirectamente manifestada a 8 de Maio de manter os actuais horários.

6. Mas sem esquecer que é igualmente fundamental uma política que **inverta o brutal aumento de preços imposto** aos utentes por PSD/CDS, que ultrapassou os 100% nalguns segmentos. Os descontos para reformados e estudantes devem ser repostos para todos os utentes, e deve acabar a discriminação aos utentes de fora da cidade de Lisboa; nos passes intermodais devem ver revertidos os aumentos de mais de 30% que tiveram em 5 anos; os passes intermodais devem ser alargados a toda a região metropolitana.

Amavél Alves, Candidato da CDU a Presidente da Câmara Municipal da Amadora

Bernardino Soares, Candidato da CDU a Presidente da Câmara Municipal de Loures

João Ferreira, Candidato da CDU à Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Paínho Ferreira, Candidato da CDU a Presidente da Câmara Municipal de Odivelas

